

Instituto Português do Ritmo Cardíaco (IPRC)

Plano de Atividades para 2026

O Plano de Atividades para ao ano de 2026 manterá, uma formatação genericamente uma formatação semelhante à dos anos anteriores, sendo mantidas as principais reuniões como sempre organizadas em conjunto com a APAPE (Associação Portuguesa de Aritmologia, *Pacing* e Eletrofisiologia), que terão lugar nos meses habituais – o “Arritmias 2026” em fevereiro, a reunião dos Centros de *Pacing* em maio e a reunião de Eletrofisiologia em novembro.

Assim, a 27 e 28 de fevereiro desse ano, estão já reservados os espaços, almoços de trabalho e alojamentos no Hotel Cascais Miragem para a realização do “Arritmias 2026” cuja Comissão Organizadora, integrando membros das direções da APAPE e IPRC, definirá o programa científico e a formatação da reunião que será necessariamente adaptada às circunstâncias atuais que implicarão uma maior participação da indústria de dispositivos e o regresso de pelo menos um dos grandes laboratórios da indústria de fármacos, já assegurada. Prevê-se uma maior procura relativamente o número de inscrições, o que implicará uma necessidade de definir o seu limite, atendendo à disponibilidade limitada de alojamentos no hotel assim como de refeições para os almoços de trabalho. Estas funções implicarão assim um controlo rigoroso das despesas em todos os aspetos da organização da reunião.

O IPRC, para além da participação na elaboração do programa científico, desempenha ainda um papel importante nos aspetos logísticos da reunião, nomeadamente a coordenação com a empresa de eventos selecionada e, através dela, com a firma de audiovisuais, responsável pelo som e imagem das salas de reunião e outras áreas comuns. Neste contexto, o IPRC terá a seu cargo a gestão de vários aspetos da organização do evento, incluindo o seu secretariado externo que se manterá na sua sede (em Cascais), o controlo do secretariado interno (receção), as relações com as casas da indústria, a divulgação da reunião junto dos profissionais de saúde e, em sintonia com a contabilidade, a gestão da vertente financeira da reunião.

As Direções do IPRC e APAPE deverão procurar soluções que permitam manter o nível científico da reunião assim como os seus componentes sociais, de modo a conservar o seu prestígio assim como o grau de afluência de profissionais de saúde. A Organização deverá acordar com os representantes da indústria as possíveis contrapartidas, nomeadamente espaços na exposição técnica, outros modos de divulgação dos produtos e modalidades da participação no programa científico. Manter-se-á a possibilidade de disponibilização de salas próprias (*hospitality-suites*), *stands*, expositores ou simplesmente *rollups*, assim como a da organização de simpósios.

Quanto às duas reuniões sectoriais do IPRC / APAPE (Dispositivos e Eletrofisiologia), elas manterão genericamente as características dos anos anteriores (reunião de um dia), não estando ainda agendadas as suas datas nem as localizações. Espera-se que, a exemplo dos últimos anos, englobem simpósios da indústria e eventualmente *workshops* teórico-práticos.

Tendo o IPRC iniciado, no contexto da Academia do Ritmo Cardíaco, a realização de reuniões de pequena dimensão (até 30 pessoas), nas suas instalações (anfiteatro localizado na sala C do Edifício do Bicuda *Business Center*) pretende-se durante o ano de 2026 ampliar o número de eventos a ser organizados nesse local.

A “Academia do Ritmo Cardíaco”, iniciada em 2025, é um programa de formação teórico-prática em Eletrofisiologia, que se propõe proporcionar acompanhamento à formação específica na subespecialidade de Eletrofisiologia. Trata-se de mais uma iniciativa conjunta do IPRC e da APAPE, contando com o apoio da Sociedade Portuguesa de Cardiologia. O programa formativo deverá ser organizado com uma periodicidade anual ou bianual, sendo composto por diversos módulos com a duração de dois dias, incluindo sessões teórico-práticas. Os módulos decorrerão em Centros de Eletrofisiologia nacionais, tendo o primeiro tido lugar nas instalações do IPRC em setembro de 2025.

Assim, durante o ano de 2026 o IPRC manterá a sua colaboração a nível da organização e programas dos módulos que estão agendados para serem realizados durante esse ano.

Ainda relativamente à utilização do anfiteatro o IPRC pretende ainda contribuir para a formação de internos e jovens cardiologistas na área das arritmias cardíacas, particularmente no contexto da Eletrofisiologia Clínica e da Emergência Médica, através da realização nesse espaço conferências ou pequenos cursos.

Outra colaboração importante a ser implementada em 2026 e que implicará reuniões no anfiteatro do IPRC deverá desenvolver-se na sequência do protocolo de parceria já assinado com a firma “Healthtech”. Esta firma é uma *start-up* cuja atividade envolve a organização de eventos na área médica, garantindo a infraestrutura e logística adequada para a sua realização, propondo-se dinamizar e apoiar os projetos propostos pelo IPRC promovendo o financiamento dos mesmos e prestando assessoria na captação de parceiros e empresas.

Tendo sido aprovado no ano de 2022, um protocolo de colaboração entre o IPRC e o Município de Cascais (MC), destinado a divulgar junto dos munícipes a importância da deteção das perturbações do ritmo cardíaco, conhecimento dos seus fatores de risco e informação sobre as suas consequências, incluindo os acidentes vasculares cerebrais ou a morte súbita, permitindo assim alertá-los para a necessidade da sua prevenção, o IPRC pretende prolongar para 2026 o tipo de iniciativas implementadas neste contexto. Pretende-se em particular a manutenção da campanha de prevenção de arritmias, baseada na realização de rastreios que incluem a medição da pressão arterial, a obtenção de uma tira de ECG para avaliar o ritmo cardíaco, permitindo identificar a presença de fibrilhação auricular e um inquérito para determinar a presença de fatores de risco para essa arritmia.

Relativamente aos Registos Nacionais de Eletrofisiologia e *Pacing*, o IPRC manterá em 2025 a colaboração com APAPE na recolha e publicação dos dados junto dos Centros, disponibilizando para esse efeito o seu secretariado e meios informáticos.

A Direção da APAPE manterá o seu interesse em patrocinar, em conjunto com a indústria, a atribuição de Bolsas Científicas, dando continuidade à colaboração com a SOBRAC (Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas) relativamente à atribuição da Bolsa Luso-brasileira.

Relativamente ao portal do IPRC, pretende-se manter os seus aspetos informativos relativamente à atividade científica nacional no campo das arritmias, nomeadamente a divulgação das reuniões promovidas pelo IPRC e APAPE incluindo o programa e um resumo dos seus conteúdos. Consideramos importante manter o item “A Aritmologia Portuguesa no Mundo”, que consideramos relevante por ser o único a nível nacional que divulga a participação de aritmologistas portugueses nas mais importantes reuniões aritmológicas internacionais.

Continuaremos a nossa tentativa de publicitar os artigos de autores portugueses publicados em revistas internacionais indexadas, solicitando aos responsáveis pelos Centros de Aritmologia que nos informem atempadamente das publicações dos seus colaboradores. Insistiremos na divulgação junto dos sócios da IPRC, APAPE e de outros médicos da possibilidade de serem endereçadas através do portal questões dentro do campo da aritmologia, possibilidade, que é alargada a doentes ou o público em geral.

O IPRC manter-se-á disponível para patrocinar reuniões científicas, cursos, simpósios ou outras iniciativas no âmbito da sua área de interesse, desde que considere terem validade científica.

O IPRC manterá as suas relações, para além da APAPE, com Sociedade Portuguesa de Cardiologia, a Fundação Portuguesa de Cardiologia e a Associação Portuguesa da Portadores de *Pacemakers* e CDIs, convidando membros destas instituições para participarem nas suas reuniões ou aceitando os convites para as iniciativas por elas implementadas.